



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A percepção dos pescadores de Imbé e Tramandaí sobre as instituições relacionadas à pesca local
Autor	HECTOR CARDOSO DO AMARAL
Orientador	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

A PERCEPÇÃO DOS PESCADORES DE IMBÉ E TRAMANDAÍ SOBRE AS INSTITUIÇÕES RELACIONADAS À PESCA LOCAL

Hector Cardoso do Amaral

(Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - BICT/ UFRGS)

Ignacio Benites Moreno

(Professor do Departamento Interdisciplinar - CLN/ UFRGS)

A pesca artesanal no litoral norte do Rio Grande do Sul possui relevância socioeconômica e cultural. No entanto, a invisibilização política e a reduzida representatividade dos pescadores dificultam seu desenvolvimento. Neste trabalho foi avaliada, por meio de entrevistas semiestruturadas, a percepção de pescadores artesanais de Imbé e Tramandaí (N=105) sobre a importância das instituições na pesca local (sim/não) e o porquê. O número de respostas válidas (RV) variou na pesquisa. As principais instituições mencionadas como importantes foram: Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-40=84% (RV=26), Centro de estudos costeiros limnológicos e marinhos (CECLIMAR/UFRGS)=81% (RV=99), Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-39=81% (RV=32), Prefeitura de Imbé=78% (RV=42), Sindicato dos Pescadores de Tramandaí=76% (RV=43), EMATER=73% (RV=99), Patrulha Ambiental da Brigada Militar (PATRAM)=43% (RV=99), Fórum da Pesca do Litoral Norte (FPLN)=33% (RV=99), IBAMA=30% (RV=98), Ministério de Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA)=28% (RV=99) e Prefeitura de Tramandaí=26% (RV=57). Considerando as instituições que tiveram uma maior importância (>70%), o Ceclimar/UFRGS foi associado à permissão de pesca do bagre [vínculo com MOPERT], a Prefeitura de Imbé como facilitadora para a retirada dos talões de nota, enquanto a EMATER na facilitação dos empréstimos (ex. PRONAF). As instituições que tiveram menor percentual positivo (<45%), foram: a PATRAM pela deficiência na fiscalização e abordagem ríspida, o IBAMA que é evidenciado pela falta de atuação e presença local, o MAPA pela demora da entrega das carteiras de pesca, o FPLN pelo pescador não ter conhecimento da instituição, e a prefeitura de Tramandaí por não atender demandas da pesca local. Concluindo, este estudo tem como intuito trazer luz à realidade da pesca artesanal, visto que anteriormente ao projeto não haviam dados sobre estes atores em âmbito regional.